

## ECOCENTROS A FUNCIONAR

INAUGURADOS NO DIA MUNDIAL DO AMBIENTE - PÁG. 7



## IC-24: ABERTO CONCURSO PARA TROÇO ESPINHO-PICOTO

OBRA ORÇADA EM 2 MILHÕES DE CONTOS - PÁG. 3

## IGREJA DE ANTA RECEBE 6 MIL CONTOS DO GOVERNO

PÁG. 2



## ÉPOCA BALNEAR: PERSPECTIVAS E ESPERANÇAS

PÁG. 6

## DR. HESPANHOL DEIXA CENTRO DE SAÚDE

PÁG. 6

## FEIRA DOS PELUDOS

# 'CALVÍCIE' PRECOCE

REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA





## Espinho em Breves



### Seis mil contos para a Igreja de Anta

O Governo, através do secretário de Estado da Administração Local, José Augusto Carvalho, distribuiu 220 mil contos de apoios a várias entidades do distrito de Aveiro. A cerimónia de entrega dos fundos teve lugar recentemente no Governo Civil e, no que respeita ao concelho de Espinho, a freguesia de Anta foi dotada com 6.000 contos destinados a obras de reparação da Igreja Paroquial. Igual verba foi atribuída para a construção de balneários e bar no Complexo de Ténis de Paços de Brandão e para beneficiação do piso do Campo de Ténis do Esmoriz Ginásio Clube. ■

### Dia da Cidade já tem programa

Os 26 anos de existência da cidade de Espinho serão comemorados no próximo dia 16 pela CME, com os seguintes eventos: às 10h, nos Paços do Concelho, cerimónia do hastear da bandeira; meia hora mais tarde, no Parque João de Deus, terá lugar a abertura da exposição "Espantalhos e outros trabalhos"; pelas 17h, no Cine-Teatro S. Pedro, será a vez da sessão solene comemorativa da efeméride e a entrega dos prémios ao atleta e revelação desportiva do ano.

Entretanto, às 16h e às 23 horas, numa organização do Para-Clube da Costa Verde, haverá saltos de para-quedismo sobre a praia da Baía. ■

### Edis moçambicanos estagiam em Espinho

Chegaram no passado sábado e vão cumprir um estágio de quinze dias na CME. São vereadores da Câmara Municipal da Cidade da Beira (Moçambique) e vêm ao abrigo de um protocolo assinado entre as duas edilida-

des, aquando da geminação. Cremilda Sabino, Arnaldo Machoi e Zacarias Amoz são os três edis que trocaram experiências com a CME durante uma quinzena. Atitude recíproca está prevista para breve. ■

### 'Arte Jovem'

Este é o título de uma exposição que será inaugurada sábado próximo, dia 12, pelas 21 horas, na Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira. É a exposição de final de ano lectivo dos alunos de Artes daquele estabelecimento de ensino e estará patente ao público de 12 a 19 de Junho, de 2.ª a 6.ª, das 9h30 às 18h30 e sábado das 15h às 22h. ■

### Cem fotos de Espinho

Tantas quantos os anos de existência do nosso concelho. Trata-se de uma exposição fotográfica que estará patente a partir do próximo sábado, dia 12, e até ao final do mês, na galeria do Cine-Teatro S. Pedro e também no átrio da Câmara Municipal. São cem fotografias que podem contribuir para um melhor conhecimento de Espinho, para reavivar memórias adormecidas ou, tão simplesmente, para mostrar como "isto" era. A não perder. ■

### Condução sem carta = tribunal

Talvez por distração, um operário da construção civil de 24 anos, de S. Félix da Marinha, veio passear de carro no passado domingo até Espinho, esquecendo-se que, para conduzir é, por agora, necessário estar habilitado com a respectiva carta de condução. O amnésico automobilista foi detido

pela PSP local e será julgado no Tribunal da Comarca.

Muita sorte teve um indivíduo residente na Gafanha da Nazaré a quem tinha sido furtado o carro, ainda por cima um Volvo. A PSP de Espinho localizou a viatura e já a entregou ao legítimo proprietário.

Quanto a acidentes de viação neste período, houve seis, de que resultaram quatro feridos ligeiros e um grave.

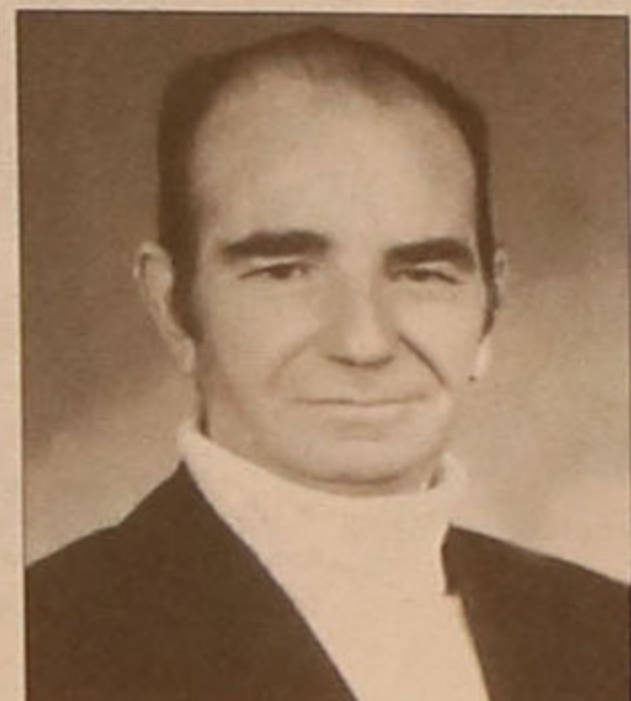
A PSP continua a aconselhar especialmente as senhoras a não transportarem nas suas carteiras valores elevados porque o "esticação" continua na moda. ■

**Óptica PIRES**  
Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725 • 4500-233 ESPINHO  
TELEF. (02)7340296 • FAX (02)7311663

**Bom Café... é da Casa Alves Ribeiro**  
Rua 19, 294 - Espinho  
tem fábrica própria

## António Fernando de Sousa ('Almirante')



### MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A Família vem, por este meio, comunicar que manda celebrar missa do 11.º aniversário no próximo domingo, dia 13 de Junho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradece, desde já, a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 10 de Junho de 1999



**Quinta, 10** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320  
**Sexta, 11** GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092  
**Sábado, 12** CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148  
**Domingo, 13** TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522  
**Segunda, 14** SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331  
**Terça, 15** PAIVA - provisoriamente junto aos B.V. Espinhenses  
**Quarta, 16** HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320



**Casino: 11 a 17 de Junho**

### 'O PLANO'



Tesouraria 7348017  
CP 7342232  
A. Viação Espinho 7343500  
Táxis (Graciosa) 7311774  
Táxis (Câmara) 7340599  
R. Táxis C. Verde 7340750  
R. Táxis União 7343730  
R. Táxis Unidos 7340087  
Táxis Verdemar 7340323

### ESPINHO

Hospital 7341141  
Centro de Saúde 7341167  
C. R. Segur. Social 7341956  
Clínica Costa Verde 7345885  
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695  
Clínica S. Pedro 7344714  
Policlínica 7342111  
PSP 7340038  
GNR 7340035  
Tribunal 7342351  
B.V. Espinho 7340005  
B.V. Espinhenses 7340042  
C.M.E. 7340020  
Biblioteca 7340698  
EDP (agência) 7348387  
EDP (avarias) 0800246246  
Junta de Freguesia 7344418  
CTT Rua 19 7345330  
CTT Rua 32 7311785  
CTT (C.D. Postal) 7340010  
Registo Civil 7343167  
Finanças 7340118

### ANTA

Junta de Freguesia 7346453  
Unidade de Saúde 7345810  
Lar da 3.ª Idade 7344651  
Farmácia 7341109

### GUETIM

Junta de Freguesia 7344226

### PARAMOS

Junta de Freguesia 7342710  
Unidade de Saúde 7345001  
Farmácia 7346388  
Reg.º Engenharia 7342023  
Centro Social 7342005

### SILVALDE

Junta de Freguesia 7344017  
Un. Saúde Silvald. 7343642  
Un. Saúde Marinha 7343101



**LUA NOVA**  
13 DE JUNHO

### Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
10	QUI.	11.50	3.1	-	-	05.28	.8	17.57	.8
11	SEX.	00.12	3.2	12.44	3.3	06.22	.6	18.51	.6
12	SÁB.	01.07	3.3	13.34	3.5	07.13	.5	19.43	.4
13	DOM.	02.00	3.5	14.23	3.6	08.02	.4	20.33	.3
14	SEG.	02.50	3.5	15.11	3.7	08.51	.4	21.23	.3
15	TER.	03.39	3.5	15.59	3.7	09.38	.4	22.13	.3
16	QUA.	04.28	3.5	16.47	3.6	10.27	.5	23.05	.4

### Maré

**DIRECTOR INTERINO** Nuno Barbosa  
**CHEFE DE REDACÇÃO** José Barrosa  
**REDACTOR PRINCIPAL** Octávio Lima  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Nestinho, Vítor Hugo  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Vítor Hugo Pinho, Vítor Sousa  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
Telef. 7320377 - Fax 7346015  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA** NASCENTE  
- Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho Membro da  
Telefs. 7341621 / 7344611  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.







## Eleições e abstenção

No próximo domingo, as secções de voto irão estar abertas mais uma vez por todo o país (e por toda a Europa Comunitária) para mais um acto eleitoral para o Parlamento Europeu. Por cá, por este país, a novidade é os elementos das mesas de voto, pela primeira vez desde o 25 de Abril, irem receber pouco mais de seis contos por cerca de doze horas de "serviço cívico". De resto a campanha foi morna, com pouca elevação, nalguns casos com insultos pouco menos que "carroceiros" e, na maioria das ocasiões, com um certo alheamento do eleitorado. Eleitorado que, provavelmente, e a exemplo das últimas "Europeias", vai primar pela abstenção. É que o que sente de muito perto são as Autárquicas e, de relativamente perto, as Legislativas e as Presidenciais. As Europeias... bah!

Além do mais, para Portugal, a data de 13 de Junho não é propriamente uma boa escolha. Feriado a 10, ponte à vista, como na semana passada. E a abstenção a esfregar as mãos.

No entanto, será importante notar que, independentemente do maior ou menor peso que os eleitores portugueses dêem a este acto eleitoral, trata-se de escolher vinte e cinco deputados portugueses para o P.E. que, pese embora o seu número exíguo num total de mais de meio milhão, lá estarão, para o que der e vier. Não esquecendo, material e obviamente, que também irão auferir chorudos vencimentos. Mas isso é outra estória...

Não obstante, sabe-se que é difícil cativar certas camadas da população - nomeadamente as rurais, mas também as urbanas atreitas à "construção de pontes", para uma participação mais ou menos massiva neste tipo de eleições. Queira-se ou não, para muito boa gente, a "Europa" é ainda uma coisa nebulosa, sem contornos definidos e que, fundamentalmente, fica longe, apesar de a esmagadora maioria dos Atlas jurarem, a pés juntos, que Portugal fica lá...

Racionalmente, ter-se-á de conferir uma certa dose de razoabilidade à camada militantemente abstencionista às Eleições Europeias. É, infelizmente, talvez, natural. Mas, em última análise, a responsabilidade das crónicas taxas elevadas de quem não costuma votar neste tipo de acto eleitoral cabe, em dose não desprezível, aos Governos e aos Partidos. Como exemplo atente-se na pobreza da campanha institucional de apelo ao voto do próximo domingo. ■ N.B.

*"Queira-se ou não, para muito boa gente, a 'Europa' é ainda uma coisa nebulosa, sem contornos definidos e que, fundamentalmente, fica longe..."*

## Espinho-Picoto

# Aberto concurso para o IC-24

Foi publicado na passada sexta-feira o anúncio da abertura de concurso a nível da União Europeia para a construção da 2.ª fase do 1.º trecho do IC24, ou seja, os 2,8km entre Espinho e o Picoto. Este troço tem dois nós: um já feito mas que irá ser renovado, o do IC1, e outro a construir de raiz, o nó de Cassufas.

Recorde-se que a obra de construção da saída directa para Espinho da Autoestrada do Norte, em Nogueira da Regedoura, já está em concurso, esperando-se para breve a execução do trabalho, vital para

Espinho e para o norte do concelho de Santa Maria da Feira.

### DE ESPINHO A PENAFIEL

O IC24 vai ligar Espinho a Penafiel, ou seja, à A4, que vai até Amarante e tem depois continuidade até Bragança e Quintanilha, pelo IP4. Ficará, pois, quando concluído, facilitadas as ligações entre o norte e interior e a zona sul da AMP, transpondo o Rio Douro pela coroa da barragem de Crestuma. Aliás, após a passagem do rio haverá uma derivação até

ao Aeroporto de Pedras Rubras através da Cintura Externa Regional do Porto (CERPOR), o que irá facilitar o acesso de Espinho e Gaia ao segundo maior aeroporto português. Só vantagens.

A obra deste troço Espinho-Picoto está orçada em dois milhões de contos e o prazo de execução é de 450 dias. O prazo de entrega das propostas encerra a 11 de Agosto próximo.

Enfim, em termos de acessibilidades à nossa cidade, as coisas vão-se compondo... ■ N.B.

## Procura emprego?

Se sim, o "MV" informa-o que o Programa de Reabilitação Urbana da Marinha de Silvalde talvez o possa ajudar. Bastará ir ao Clube de Emprego, situado na Escola da Marinha n.º 2 (junto à Ribeira de Silvalde) às quartas e sextas-feiras, entre as 9h e as 12h e as 15h e as 17h. Pode também telefonar para o n.º 7321014. Para *part-time*, talvez possa ser dado um jeito. Quem é amigo, quem é? ■

### Promovido pela CME

## Primeiro Encontro de Escritores da Lusofonia

No âmbito do programa das comemorações do 1.º centenário do concelho, terá lugar no próximo dia 15, pelas 15h, no renovado Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, este encontro de escritores lusófonos. Presentes estarão Ana Paula Tavares (Angola), Sérgio Salusse Sampaio (Brasil), Teixeira de Sou-

sa (Cabo Verde), Abdulai Sila (Guiné-Bissau), Suleiman Cassamo (Moçambique), Yvette Centeno (Portugal), Alda do Espírito Santo (S. Tomé e Príncipe) e Luís Cardoso de Noronha (Timor). O debate será moderado pelo jornalista do Jornal de Notícias e escritor Manuel António Pina. ■

### Em Junho e Julho

## Música em Paços de Brandão

Pela 22.ª vez vai realizar-se o Festival de Música de Paços de Brandão, numa persistente e meritória organização do CIRAC - Centro de Recreio, Arte e Cultura.

Durante os meses de Junho e Julho, a música será o prato forte em terras brandoenses. Assim, no próximo dia 12, no átrio da Junta de Freguesia, pelas 21h45, actuará o Grupo de Metais de Lisboa. A 19, à mesma hora, no Auditório do CIRAC, será a vez das "Vozes da Rádio", enquanto que, à mesma hora e no mesmo lo-



cal, mas no dia 26, estarão presentes os "Gaiteiros de Lisboa".

Em Julho, no dia 10, pelas 21h45, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, concerto pelo Trio de Canto e Piano, constituído pela soprano Cláudia Pinto, tenor Emanuel Henriques e o pianista Jaime Mota. A 18 do mesmo mês actuará o Quinteto de Solistas de Cordas, pelas 21h45, no Auditório do CIRAC, encerrando o festival a 24, no mesmo local e a idêntica hora, com a actuação do Coro do CIRAC e Orquestra de Câmara. ■



1890 - 1990

## OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369  
APARTADO 79  
4500 ESPINHO

## Fonseca

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO

## Lia do Amaral

Licenciada em Direito  
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

## Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

## Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70  
ESPINHO



# Cidadania

Cada um de nós, cada português, tem, seguramente, uma história para contar sobre o mau atendimento que se pratica cá na terra e, infelizmente, não só ao nível das estruturas do chamado funcionalismo público. É quase surrealista a forma como empregados de restaurantes, condutores de táxis, polícias, balconistas de estabelecimentos chiques, funcionários dos Centros de Saúde, eu sei lá que mais, acolhem e travam

diálogo com os clientes que deles se abeiram. Desde o muito em voga "diga lá", forma de atendimento inaceitável, até ao ignorar absolutamente o cidadão que, interessadamente, vai à procura de uma informação a que tem direito ou entra numa casa de comércio para comprar algo, passamos por diversas versões de mau profissionalismo e baixíssimo nível de educação ou mesmo má criação deliberada, o que não é raro.

Em Portugal nunca fomos muito dados à defesa do nosso elemental direito de cidadania, preferindo, em vez dele, utilizar o insulto à distância cujo exemplo mais evidente se pode encontrar nos campos de futebol, ilustrado pelos encantadores piropos normalmente dirigidos à mãe do árbitro. Somos incapazes de fazer valer os nossos direitos porque estamos convencidos, nem sempre com razão, que o protesto acarreta mais incómodos e perdas de tempo inúteis que o clássico "deixa lá, é melhor ficar calado". Por outro lado, o frequente "você sabe com quem é que está a falar?",

prelúdio de poderes para além daqueles que a cidadania confere.

Este complexo refogado mistura títulos, ameaças, receios, rotinas, incapacidades e outros condimentos que o salazarismo criou e que nos conduziram à cauda da Europa. Muita gente fica incomodada com estas conclusões mas são as minhas conclusões e deles, enquanto cidadão, não abdicó. Falta-nos a cultura da cidadania e os vários governos que se sucedem não se mostram preocupados com esta santa ignorância talvez porque ela seja um mal que lhes faz bem. É capaz de ser assim... ■ **A.F. CAMACHO**

## Contos breves

FERNANDO GIESTAS

# O autocarro das 8 e o relógio das 8 e 5

Merda, perdera o autocarro das 8. E a Arminda em casa com o tacho a arrefecer. Chovia sem cessar. No meio de tanta água e de tanto escuro de noite de Inverno não vislumbrava viva alma a quem pedir auxílio. O próximo seria a que horas? Às tantas, certamente. Estranho! Não se lembrava de alguma vez ter perdido o das 8. E era sempre o das 8, o Imaculada Conceição, como fora baptizado, que o levava a casa. O relógio da estação marcava 5 minutos depois das 8. Com 5 movimentos o ponteiro dos minutos não podia ser mais impiedoso. O das 8 abalou, pela primeira vez, sem si. De guarda-chuva em punho, vagueava solitário pelas imediações. As tralhas trazia-as consigo, não fosse a noite cerrada esconder alguém menos bem-intencionado. Trouxera umas coisitas para a sua Arminda. À segunda-feira levava-lhe sempre qualquer bugiganga da praça. À medida que os pingos de chuva engrossavam, engrossava a meia que tinha calçada no pé esquerdo. A do pé direito continuava milagrosamente enxuta. Cedo se apercebeu que não eram os pingos os causadores de tamanho mistério. O pé esquerdo fora vítima das volumosas poças de água que se amontoaram entretanto em torno do terreno arenoso da estação. Quais minas anti-

-pessoais em estado líquido, as poças como que o mutilavam cada vez que banhavam o seu pé esquerdo. O pé direito escapava ileso, fazendo afigurar-se-lhe um futuro de dor, de incapacidade, de invalidez. Por mais passos que desse, tomasse a direcção que tomasse, era fatídico, apenas o seu pé esquerdo sentia a frescura desagradável que um *splash* inadvertido provoca. Dava dois passos para a esquerda e *splash*, dava outros três para a direita e o mesmo *splash* repetia-se, com as mesma personagens. O cenário de mutilação deixa-o meio atorreado. Transpira, a respiração faz-se ouvir. E depois havia aquele cão maldito. Ladrava, ladrava até à rouquidão sem que ele lhe pudesse ver o focinho. Cão que ladra não morde mas azucrina que se farta, complete-se o ditado. Uma autêntica sinfonia onomatopáica, aquela a que assistia cada vez mais perturbado enquanto esperava o próximo autocarro. O *splash* tornava-se cada vez mais desesperante, coadjuvado pelo ladrar estúpido do cão. Só o súbito assinalar da hora pelos sinos de uma capela ali do sítio se sobrepôs à agudeza reinante. Tlim, 1 vez, tlão, 2 vezes, tlim, 4 vezes, tlão, 6 vezes. Tlim, 8 vezes. Sustém a respiração à procura do nono tlão. Nada. Será possível? Tlim tlão 8 vezes tradu-

zem 8 horas? Na estação ouviam-se agora murmúrios de agitação. Pessoas que ele logo reconheceu, utentes como ele do das 8. Estava sentado em cima das suas tralhas, das bugigangas para a Arminda. O guarda-chuva aberto, tombado sobre os ombros, fazia figura de corpo presente. A pequena cobertura da estação fora suficiente para o abrigar da chuva. Ainda assim, uma goteira escapava-se através de uma telha partida e fazia jorrar toda a sua impetuosidade mesmo em cima do seu pé esquerdo. O autocarro chegava. Era o das 8, reconheceu-o à distância. Tinha aquele bambolear próprio da idade e deixava um rasto de negrume irreconhecível à sua passagem. Embarcou. Trazia consigo uma sensação extremamente desagradável no pé esquerdo. Pudeira, sempre que nele se apoiava para dar mais um passo, uma poça de água desenhava-se no corredor do autocarro. E o pé direito assistia àquilo tudo, impávido. Ossos do ofício caro colega. O autocarro partia. Deixava uma estação na penumbra. O relógio continuava a marcar 8 horas e 5 minutos. As mesmas 8 e os mesmos 5 que o fizeram pensar ter perdido o Imaculada Conceição. Lá fora, um cão corria ao lado do autocarro. Ladrava desalmadamente. Não lhe viu o focinho. ■

# Um dia na AR

Quem tem acesso frequente aos media, de certo já se familiarizou com um dos assuntos nacionais que quase sempre lá vai aparecendo. De tal forma, que já é parte integrante do quotidiano do comum português comentar com entusiástica certeza - muitas vezes com completo desconhecimento de causa - das decisões e devaneios político-legislativos da Assembleia da República.

Pois é, só que aquilo ao vivo é muito mais divertido e interessante, quanto mais não seja pela possibilidade de ver de perto os intervenientes da política nacional que se foram tornando os "heróis dos telejornais". E digo-o por experiência própria. De facto surgiu-me a oportunidade de assistir a uma reunião do Plenário da Assembleia da República.

"Será que aquilo é assim como a gente pensa?" A pergunta assaltou-me uma boa parte da viagem.

Primeira desilusão. É tudo uma ilusão de óptica. A sala não é pequena. Mas nós, nas galerias, estávamos quase em cima dos deputados. Lá estavam os deputados, só que em número desfalcado, ou porque era sexta-feira, e fim de semana é um valor que mais alto se levanta, ou talvez por ainda não serem sequer 11h da manhã. E os que estavam deixavam-nos concluir uma coisa de que não nos apercebemos através da televisão ou dos jornais. É que a vida de deputado (se calhar à sexta-feira) parece ser muito divertida, pelo menos para alguns. Se bem que outros não deviam ser da minha opinião. Pareciam tão aborrecidos que ou padeciam nas cadeiras, pasmando com ar de quem tem muitas saudades da travesseira e dos lençóis, ou preferiam acompanhar as discussões lendo os jornais do dia para não se alhearem da realidade nacional, internacional. Sim, porque o que lá mais havia eram jornais, nem sequer faltava o desportivo "A Bola".

Não desesperem, pois também lá havia quem estivesse em frenética actividade, caso de um deputado que, não obstante as chamadas de atenção do presidente de AR, divertia-se imenso a mandar bocas aos colegas dos outros partidos, especialmente quando estes estavam a usufruir do seu direito de intervir. Se não se ouviam bocas, era porque estava ocupado ao telefone a falar com um deputado do outro partido da oposição que não estava a mais de dez cadeiras dele, e, virados de frente um para o outro, agiam e gesticulavam como se estivessem um ao lado do outro.

Quanto aos mais conhecidos lá estavam, chegavam, assinavam e, lentamente, se iam sentando na respectiva bancada; curioso foi o caso de um candidato às Europeias que chegou, assinou e pôs-se logo a andar. Estavam ministros, ex-ministros, secretários de Estado, ex-secretários de Estado, etc., etc., e também os desconhecidos não menos importantes.

Quem não devia estar a pescar nada do assunto eram aqueles deputados que falavam entusiasticamente aos supostamente proibidos telemóveis. Lá proibidos eles eram, agora não estarem lá dentro é que era mais difícil. E, quando menos se esperava, lá estava o intrépido zumbido electrónico a clamar por uma alma que o atendesse. Tenho de ir ao dicionário ver o significado da palavra "proibido".

No que respeita à sala, é de uma beleza singular e só é pena que as pessoas que lêem as notícias dos jornais, e vêem os telejornais, não se apercebem da maravilha dos frescos que a ornamentam. O que também lá ficava a matar como ornamento eram dois placardes electrónicos (estilo estação de comboio) que iam indicando o tempo que cada grupo parlamentar gastava com as intervenções dos respectivos deputados. ■ **C.L.G.**

## CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR 1

Gerência de João Freitas

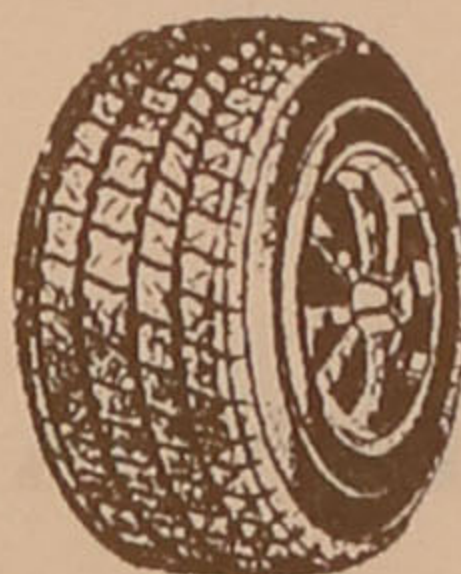
- E** - ARROZ DE MARISCO
- S** - FEIJOADA DE MARISCO
- P** - MASSA DE MARISCO
- E** - PURÉ DE MARISCO
- ESPETADA DE MARISCO
- AÇORDA DE MARISCO
- AÇORDA DE GAMBA
- GAMBA À BRÁS
- CALDEIRADA DE PEIXE

## QUALIDADES:

Rua 2 n.º 799 - Telefone 7344243 - 4500-259 ESPINHO

## AUTO PNEUS DE ESPINHO, LDA.

- JANTES ESPECIAIS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- REPARAÇÃO DE JANTES
- AUTO-RÁDIOS
- ALARMES
- PNEUS NOVOS E USADOS
- EQUILIBRAGENS DE RODAS



ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 18 HORAS

Rua 26.º 428 (âng. Rua 15) - Telef. 7321074  
4500 Espinho

## CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

## MEDICINA TRADICIONAL JAPONESA DE ESPINHO

## DR. AKIRA

ACUPUNCTURA - SHIATSU - DOR STRESS - OBESIDADE PROBLEMAS DE COLUNA, RENAI, ETC.

Rua 23, 344 - Espinho  
Marcação - Tel./Fax 732 17 30



# Se todos os autocarros fossem assim...

*"Riscos e Rabiscos" é o nome dum das iniciativas integradas no 5.º Festival Nacional de Arte Infantil. Consiste numa campanha promovida pela empresa "Volta e Meia", cujos animadores percorrem o país de norte a sul, a bordo de um autocarro especial, em busca da criatividade e boa disposição dos mais pequenos. Pararam em Espinho e o "MV" foi falar com eles.*

**H**á já cinco anos que o autocarro sai à rua, apetrechado de diverso material de trabalho artístico, como tintas, pincéis, vídeos, computadores, etc., estacionando por certo período de tempo em muitas

localidades do país. Em Espinho, "assentaram arraiais" no Parque João de Deus durante a semana passada, entre segunda-feira e sábado.

Contando com a colaboração das escolas do ensi-

no básico para o encher de crianças, dá então início ao seu trabalho, realizando diversas actividades, que vão desde o teatro a ateliers de expressão corporal, dramática, de voz e canto, passando por filmagens e tarefas com utilização do computador.

Segundo Miguel Cervini, um dos seis animadores de "Riscos e Rabiscos", o principal objectivo da sua realização é "estimular a criatividade da criança, procurando também despertá-la para a prática das expressões artísticas em geral".

Em Espinho, foram cer-

ca de 500/dia as crianças que visitaram e participaram nas actividades do autocarro animado. Miguel Cervini diz-nos que a receptividade das escolas do ensino básico do concelho, e das crianças em particular, "foi enorme, porque, afinal, isto proporciona-lhes um dia totalmente diferente, sendo toda a campanha orientada para as próprias crianças". Em relação à adesão da população em geral, Cervini considera ter sido "ótima", acrescentando que "todas as pessoas que vieram visitar o autocarro, incluindo as crianças que participaram

nas actividades, fizeram comentários bastante positivos".

## NEM TUDO SÃO ROSAS

Apesar do sucesso em Espinho, semelhante ao conseguido em outras localidades, nem tudo serão rosas (ou desenhos...). A realidade é, a nível do país, um pouco diferente. "Cá em Portugal, deveria haver um maior interesse relativamente às expressões artísticas porque, lá fora, noutros países, é muito mais fácil encontrar na escola determinado tipo de actividades que aqui são raras de encontrar", lamenta Miguel Cervini. Para este animador, algumas das actividades que deveriam merecer mais atenção

traduzem-se, por exemplo, nos "ateliers de teatro, de expressão plástica, de modo a fomentar as potencialidades artísticas das crianças; aliás, é mesmo para isso que este autocarro serve".

Longe destas questões, as crianças foram quem mais se divertiu. Uma delas diz-nos mesmo: "Era bom que isto se fizesse mais vezes porque, assim, eu vinha para cá todos os dias!". E, sobre o "aspecto" do autocarro, logo outra nos dizia: "Era bué fixe que todos os autocarros que andam aí na rua fossem iguais a este...".

Enfim, alguns dias mais coloridos para as crianças espinhenses. Ficamos à espera de uma próxima vez. ■ S.S.



Cinanima

## 'A Viagem' portuguesa premiada em Annecy

A 23ª edição do maior festival de cinema de animação a nível mundial terminou no passado dia cinco na cidade de Annecy, em França.

Presentes a competição estiveram centenas de filmes inscritos nas mais diversas categorias. Vinte e dois foram os premiados. De salientar, e porque é motivo de orgulho lusitano, o prémio para o filme "A Viagem". Um filme feito para o pavilhão de Portugal na Expo 98 e galardoado no Cinanima 98 com o Prémio "Cidade de Espinho". Em terras gaulesas conquistou o Prémio para o melhor filme de televisão.

O grande vencedor da noite foi o Canadá com a obra "When the Day Breaks" de Wendy Tilby.

De referir que a entregar o prémio UNICEF esteve, inesperadamente, na entrega de prémios o famoso actor Peter Ustinov.



'A Viagem'

Portugal viu exibidos cinco filmes, feitos para o programa o "Jardim da Celeste" produzidos pelo estúdio portuense Filmógrafo.

Segundo a delegação do CINANIMA neste certame, a programação foi mediana, tendo muitas das obras sido já exibidas em Espinho. Notou-se a ausência no MIFA (mercado de cinema de animação) dos grandes estúdios norte-americanos como a Walt Disney e a Dreamworks, e a participação em massa dos países asiáticos.

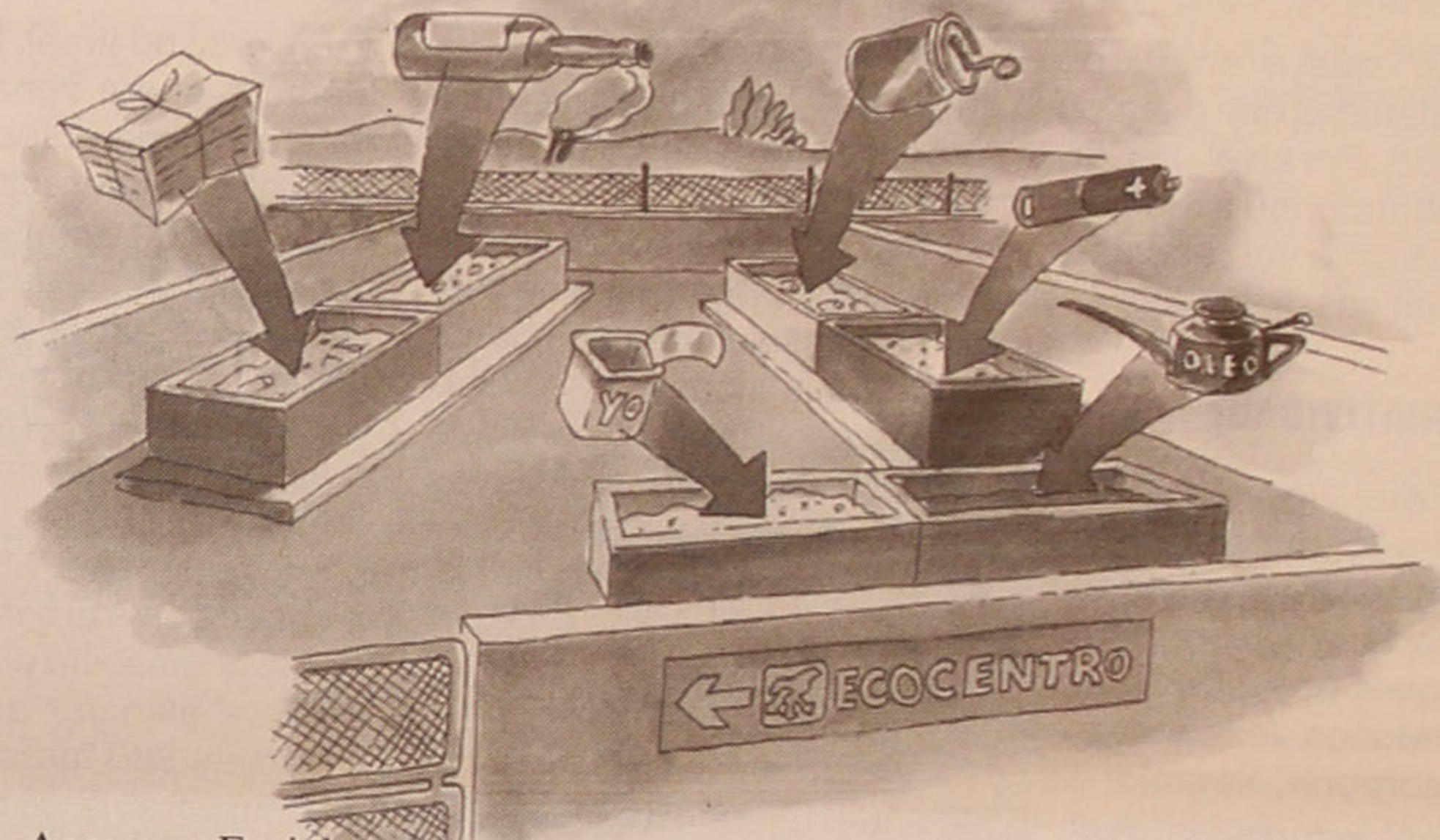
O CINANIMA levou uma vez mais Espinho além fronteiras e trouxe na bagagem muitos contactos, propostas para retrospectivas e exposições e a amizade dos inúmeros realizadores que conquistou ao longo dos anos. ■ M.L.B.



Se papel em casa tiver,  
Vidro, plástico ou metal.  
Ao EcoCentro deve trazer,  
Reciclar é fundamental!

Obrigado.

## O Que é um ECOCENTRO?



Agora em Espinho, os seus resíduos de grandes quantidades e dimensões, já têm destino! Perto de si, vai ter à disposição um parque com contentores abertos destinados a receber diferentes materiais, reaproveitáveis ou não. Para reciclar é preciso que separe o seu lixo e o leve ao seu ECOCENTRO mais próximo. Colabore! CONTAMOS CONSIGO!

AJUDE-SE A SI, E A TODOS OS ESPINHENSES!

**LIPOR para um mundo melhor! Uma solução tecnologicamente avançada para a eliminação progressiva de resíduos urbanos, protegendo o ambiente.**



VALORIZE A VIDA  
SEPARANDO O LIXO





Época balnear - perspectivas e esperanças

# Bares a postos banheiros ainda não

**Qualidade, segurança e limpeza - três lados do mesmo triângulo que é a exploração dos bares de praia. Respirando optimismo, os empreendedores dizem de sua justiça.**

Qualidade é a pedra angular deste negócio. Jó Carvalhinho (BomBar), e Pedro Correia (Paschá) são unânimes: nos últimos dez anos, os bares revitalizaram a Praia da Baía. Claro que a qualidade paga-se. "Os bares de praia proporcionam melhor atendimento, há mais higiene, os empregados falam línguas estrangeiras", diz Pedro Correia. E, para reforçar essa qualidade, vai tocar muita música cubana e trazer um grupo de jazz para improvisar "dixieland" (vulgo jazz tradicional de New Orleans). Apesar de tudo, vai dizendo que o retorno nunca corresponde ao in-

um bar de praia. Servimos de apoio às nossas barracas de praia. Por isso os nossos preços são mais populares e fechamos mais cedo."

## SEGURANÇA

Para os concessionários, não há qualidade sem segurança. E, como a PSP não chega para as encomendas, cada bar contrata um guarda nocturno que vela pela segurança dos bens. O esquema tem-se mostrado eficaz. Outro esquema eficaz e *sui generis* é o que os três bares da Praia da Baía inventaram: pagar horas extraordinárias aos funcionários ca-

-se por entre as suas barracas, já têm roubado carteiras, lanchetas e toalhas aos banhistas.

## LIMPEZA

Acerca das condições do areal, apenas Antero Costa e Jorge Mendonça têm reparos a fazer. O primeiro pediu ajuda aos serviços técnicos da Câmara para arrumar os pedregulhos, espalhados pelo mar durante o Inverno, para junto do seu bar. Se tivesse estado à espera, ainda não teria montado o seu bar. Apesar de tudo, está, ambientalmente, com a autarquia e com a LIPOR: vai fazer a separação do lixo como mandam as regras. Por seu lado, Jorge Mendonça considera que a autarquia privilegia a Praia da Baía em questões de limpeza. Os concessionários são responsáveis pela limpeza da área que ocupam, que



vestimento, que é arriscado devido às partidas que o tempo tem pregado. Por isso, Jó Carvalhinho abandonou a ideia da música ao vivo e vai repetir as festas temáticas.

## CRIATIVIDADE

Luís Filipe Carvalho (Surfing) mostra-se mais arrojado. Promete apostar na variedade e na novidade, como por exemplo passagens de modelos, capoeira, sketches de teatro, expressão corporal, karaoke às quintas-feiras, e repetir eventos já testados com sucesso no passado, como a projecção de diapositivos e as festas temáticas.

Antero Costa (Bar da Rua 27) e Jorge Mendonça (Costa Verde) são dissonantes. "O grande erro dos bares de praia é que estão a trabalhar muito pouco pela praia e muito pela noite. Um bar de praia deve trabalhar essencialmente com as pessoas da praia. Podemos fazer alguma coisa, pontualmente, mas vamos, acima de tudo, apostar nas pessoas que estão na praia", diz Antero Costa. Por seu lado, Jorge Mendonça é claro: "Não somos

marários para guardarem as casas de banho da praia entre a meia noite e as duas horas da manhã.

Mas é o acesso abusivo e a circulação anárquica de motas no passeio junto aos bares o que mais incomoda Jó Carvalhinho e Pedro Correia. A fraca iluminação dos passeios junto aos seus bares também é motivo de alguma crítica.

## PENDURAS

Vendedores ambulantes e pedintes também merecem reparos. Se, quanto aos primeiros, há unanimidade em considerá-los um desconforto e um motivo de mau aspecto para toda a esplanada, os segundos merecem opiniões diversas. Enquanto Jó Carvalhinho encolhe os ombros, Pedro Correia considera a situação ingrata: "É-se preso por ter cão e preso por não ter. Se os repreendemos ou corremos com eles, podemos ficar mal vistos. Se não fazemos nada, os clientes sentem-se incomodados e deixam de vir". Jorge Mendonça descreve ainda situações desagradáveis que envolveram miúdos pedintes, que, simulando passear-

é um terço do areal. Mas o problema é que a zona intertidal da área à sua responsabilidade, entre as barracas e a linha de água, não é limpa como o é no caso da Praia da Baía. Para além disso, pediu autorização à Capitania do Porto para as máquinas do Regimento de Engenharia aplanarem a sua área e até agora... três vezes nove, vinte e sete. Mas há mais. À entrada da sua concessão, as obras do passeio da beira-mar estão a estorvar a instalação das suas 380 barracas.

Há, porém, nuvens no horizonte. Jó Carvalhinho faz questão de lembrar as alterações que a aplicação do POOC em Outubro próximo implicarão na dinâmica dos bares de praia. Segundo ele, o futuro do Paschá pode estar em risco, uma vez que o POOC prevê apenas um "apoio mínimo" de 25 m<sup>2</sup> para o local. E mesmo a classificação de "apoios simples" atribuída aos outros dois bares da Baía é, para Jó Carvalhinho, ridícula e merecedora de revisão urgente. Cinquenta metros quadrados - 25 metros de esplanada e 25 metros de área coberta -, para um bar tipo "apoio simples", não chega... ■ O.L.

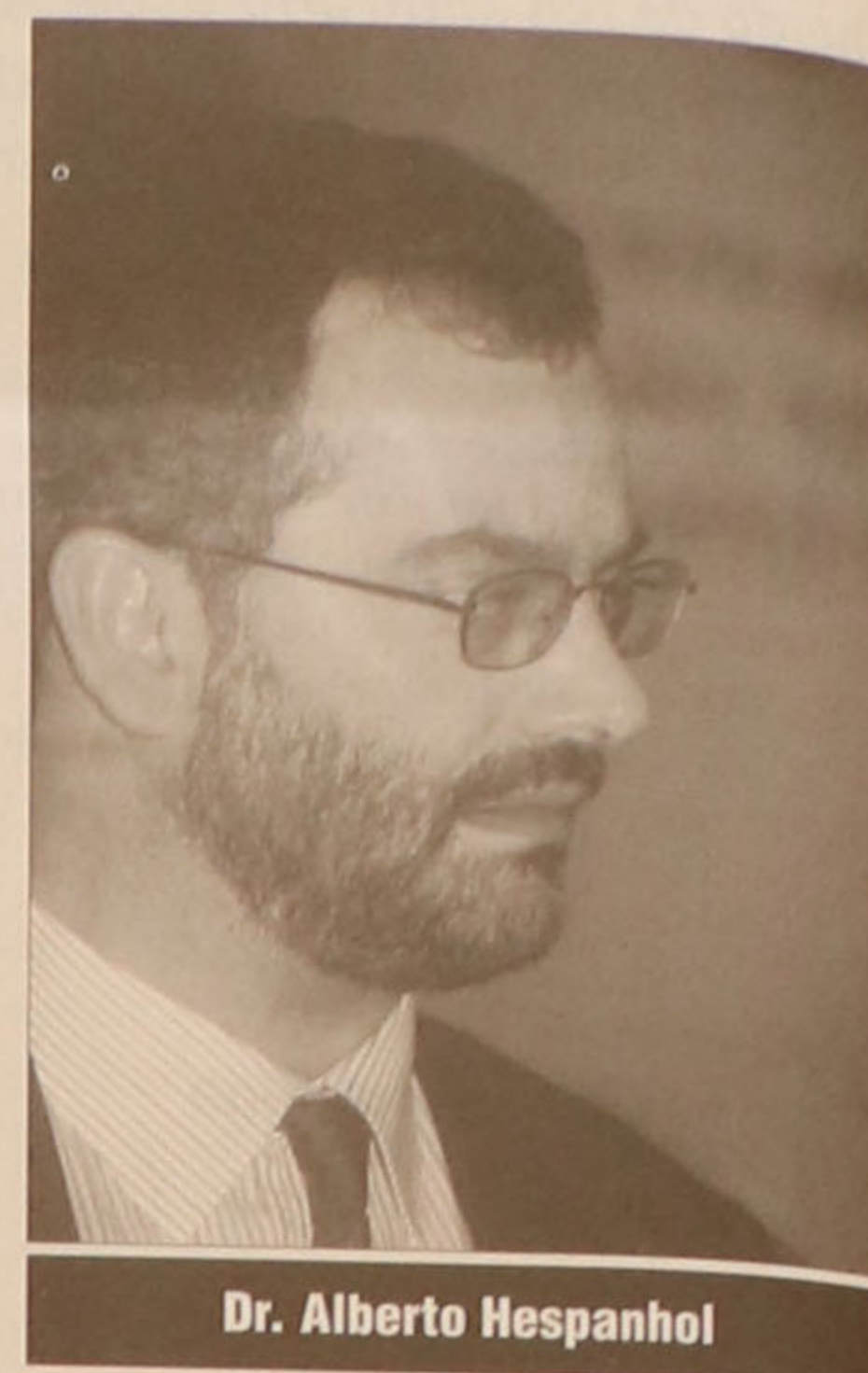
# Dr. Hespanhol sai da directoria do Centro de Saúde

O Dr. Alberto Hespanhol deixou a directoria do Centro de Saúde de Espinho, no início do mês de Junho. Com ele, parte também o Dr. Abílio Malheiro, seu braço-direito, e que irá desempenhar o mesmo papel no projecto do Dr. Hespanhol e do Ministério da Saúde.

A saída dos dois médicos do Centro de Saúde deve-se a um projecto idealizado há 14 anos pelo Dr. Hespanhol e ao qual, só agora, o Ministério da Saúde deu luz verde. Este projecto consiste em criar um Centro de Saúde piloto na zona do Porto, cujo principal objectivo é a realização de estágios para os alunos da Universidade de Medicina daquela cidade, visto o Dr. Hespanhol ser aí professor.

As saudades do Centro de Saúde de Espinho serão muitas, mas a vontade de enfrentar novos desafios é maior. Existe, no entanto, uma probabilidade mínima de ambos os médicos voltarem a trabalhar em Espinho, visto estarem ainda colocados no quadro de trabalhadores do nosso Centro de Saúde, mas isso só acontecerá se o projecto portuense falhar.

As recordações, tanto do antigo como do novo edifício, irão para sempre ficar na sua memória, porque, durante os dezasseis anos que esteve no Centro de Saúde de Espinho - dois anos como director substituto interino, quatro como director e os restantes como médico de clínica geral -, foram suficientes para mudar a história desta unidade. Para tal, terão contribuído a mudança de instalações, a coordenação entre as várias unidades de saúde, que levaram à integração, do nosso Centro, no top 10 do ranking nacional de Centros de Saúde. Para isto, o Dr. Hespanhol tem uma justificação lógica, que se divide em vários passos: "Em primeiro lugar, tem de haver humildade. Em segundo, para inovar não se deve



Dr. Alberto Hespanhol

recear o erro. Em terceiro lugar, deve-se fazer a prevenção do erro, ou seja, devem-se realizar acções de formação para todos os trabalhadores (que foi o que eu fiz), deve-se auscultar a satisfação dos utentes e deve haver uma gestão participada, ouvindo a opinião de todos os trabalhadores. Por fim e, em quarto lugar, deve-se aprender com os erros dos outros e com os erros do passado. Foram estes os passos que eu tentei seguir, esforçando-me o mais que pude para haver a satisfação de todos os trabalhadores e de todos os utentes. Sinto-me contente com o que fiz, pois acho que consegui alcançar muitos objectivos".

O Ministério da Saúde já designou alguns nomes para o cargo de director, que permanecem, no entanto, no segredo dos deuses; só na altura da nomeação se ficará a conhecer o novo director. Até lá só nos resta esperar. ■ M.G.

## Uma justa homenagem

"Na hora da despedida", o pessoal do Centro de Saúde de Espinho decidiu homenagear o seu Director, Dr. Alberto Pinto Hespanhol, que, conforme se pode ler nesta entrevista, vai passar a dirigir o Centro de Saúde S. João, do Porto. Serão momentos de convívio a ter lugar pelas 20h do próximo dia 16 (Dia da Cidade) no decorrer de um jantar que terá lugar no Restaurante Zagalo. Aproveitando a oportunidade será também homenageado o Chefe de Serviços dos cuidados de saúde personalizados, Dr. Abílio Malheiro, que irá também exercer funções no Centro de Saúde de S. João, e a funcionária administrativa Maria Inês Paula, que se irá aposentar ao fim de 36 anos de carreira. "...mais encanto, na hora da despedida." ■

# Rádio Globo Azul 92.0FM

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO - Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470



Dia Mundial do Ambiente

## Vencedores de concurso ausentes

Apenas uma escassa dúzia de crianças compareceu no passado sábado, 5 de Junho, à cerimónia de entrega de prémios aos melhores desenhos alusivos à Lagoa de Paramos feitos por cerca de 200 alunos das escolas do 1.º Ciclo de Paramos, frustrando assim as expectativas criadas pela APARDIL de marcar condignamente o ponto alto das comemorações do Dia Mundial da Criança e do Dia Mundial do Ambiente.

Na circunstancia, Domingos Monteiro, da APARDIL, realçou a qualidade dos trabalhos apresentados e agradeceu o empenhamento das professoras e da Delegada Escolar que coordenaram os trabalhos. Agradeceu também ao Aero Clube da Costa Verde pela disponibilidade para a realização de vôos e de passeios de cavalo para os premiados - o que, lamentavelmente, não se concretizou devido à ausência dos alunos vencedores -, e ainda à Junta de Freguesia de Paramos pelo apoio prestado, nomeadamente na elaboração de certificados de participação e na oferta de taças e medalhões para os vencedores, e à Livraria ABC pela oferta de livros.

Depois da divulgação da lista dos vencedores, os presentes deslocaram-se à sede dos Águias de Paramos, onde assistiram à projecção de diapositivos de vistas aéreas feitas por Mário Gouveia. ■ O.L.



Os participantes no concurso de desenho

## Dir. Regional do Ambiente rectifica afirmação de António Sá ao 'MV'

No nosso último número, num trabalho dedicado ao Dia Mundial do Ambiente, António Sá, membro da Quercus, entrevistado pelo nosso jornal, dizia, a certo passo, a propósito do eventual mau funcionamento da ETAR de Paramos, que tal informação lhe havia sido fornecida pela Direcção Regional do Ambiente do Norte.

Este organismo solicitou-nos a rectificação da afirmação de António Sá, afirmando que **"esta Direcção não se pronunciou sobre o assunto, solicitando por isso (...) a rectificação da notícia em causa, com a publicação, em tempo útil, do presente esclarecimento"**.

Aqui fica, pois, a posição da DRAN. ■

Em Anta e Silvalde

# Ecocentros prontos!

No passado sábado, Dia Mundial do Ambiente, foram formalmente inaugurados os ecocentros e ecopontos com que o concelho de Espinho foi dotado. A partir de agora, os espinhenses vão dispor de infraestruturas que permitem uma maior protecção do ambiente.

O Dia Mundial do Ambiente, que se celebrou no passado sábado, 5 de Junho, foi aproveitado para a inauguração dos ecocentros e ecopontos. Recorde-se que estes equipamentos se destinam à recolha de diversos tipos de resíduos sólidos, com vista a posterior tratamento de reciclagem. A sua implementação no concelho está inserida no âmbito do Projecto de Reciclagem Multimaterial, da responsabilidade da Lipor - Serviço Intermunicipalizado de Tratamento de Lixos da Região Porto, de que a Câmara Municipal de Espinho é associada.

A chuva que caía na manhã de sábado ia estragando a festa. Com a colaboração de S. Pedro, os convidados reunidos no átrio do edifício da Câmara instalaram-se em dois autocarros e partiram em direcção à primeira paragem, o ecocentro localizado no Outeiro, freguesia de Anta. Aí se procedeu ao descer da placa comemorativa da inauguração e, antes que a chuva voltasse, a comitiva partiu em direcção ao outro ecocentro, localizado na Zona Industrial de Silvalde.

Após mais um descerrar de placa comemorativa, chegou a altura dos discursos.

Manuel Rocha, vereador da Câmara Municipal e administrador-delegado da Lipor, começou por referir os vários projectos que aquela empresa tem vindo a concretizar, cujo custo totaliza mais de 35 milhões de contos. Entre estes, Manuel Rocha destacou a Lipor II, um equipamento que inclui uma incineradora e um centro de triagem, com um custo de cerca de 25 milhões de contos. Ainda em relação aos custos, o vereador referiu que a construção de ecopontos e ecocentros nos municípios que integram a Lipor ascendeu a 4 milhões de contos.

Afirmando que "Espinho tem estado de corpo e alma com a Lipor", Manuel Rocha informou do lançamento da campanha "Espinho Verde" (de que o "MV" deu notícia na última edição), destinada a promover a adopção de novos hábitos em relação ao tratamento a dar ao lixo, consubstanciando-os na frase-slogan "pequenos gestos, grandes atitudes". Formulando votos para que Espinho seja, de facto, um concelho verde, Manuel Rocha assegurou **"a continuação da colaboração da CME e da Lipor em prol e defesa do ambiente"**.

Seguiu-se a intervenção



A intervenção do Eng.º Manuel Rocha

do presidente da Câmara Municipal. José Mota relembrou a data que se assinalava e considerou estas inaugurações como sendo **"um momento importante, um passo para a melhoria do ambiente e da qualidade de vida do concelho"**. Considerando que a relação entre a autarquia e a Lipor é **"uma comunhão perfeita"**, traduzida no facto de **"se realizarem obras e encontrarem soluções"**, José Mota ressaltou que **"outros problemas surgirão"**.

O presidente da Câmara apelou para a colaboração dos espinhenses, afirmando que **"só com o apoio de toda a população é possível fazer de Espinho uma terra**

**mais verde"**. Referindo-se à campanha "Espinho Verde", José Mota considerou tratar-se de **"uma campanha profunda, sem paralelo em outros concelhos"**, manifestando-se convicto que **"a campanha vai dar frutos"**.

De seguida, o presidente da Câmara formulou críticas a organizações ambientalistas não especificadas, declarando dispensar **"as pateticidades de quem nada percebe de ambiente. Falam, falam e nada sabem"**. Afirmando que a ETAR de Paramos **"está a funcionar bem"**, José Mota declarou a disponibilidade da autarquia para trabalhar com **"as verdadeiras organizações ambientalistas"**. Referindo-se a vários casos de agressão ao ambiente registados nos concelhos limítrofes, José Mota criticou de novo as tais organizações ambientalistas, afirmando que **"esses casos é que deviam ser denunciados, mas as organizações ambientalistas nada disseram"**. Segundo o presidente da Câmara, este silêncio é motivado por **"interesses ocultos"**.

Para finalizar, José Mota reafirmou que, em matéria de ambiente, **"o trabalho não está acabado"** e que a entrada em funcionamento dos ecocentros e dos ecopontos **"é uma etapa de um processo que vai acabar"**. ■ J.B.



O ecocentro de Anta

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie  
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)  
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHOEspecialidades  
Pratinhos Regionais  
Toda a variedade de snacksJosé Domingues  
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780  
Telef. 7310361  
4500 ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades  
em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 7313030 - 4500 ESPINHO



Ciclo de debates da 'Tertúlia Livramar'

# Cultura: o que há e o que falta

"Cultura" foi o tema desta feita abordado pela "Tertúlia Livramar", na passada quinta-feira, no salão da Assembleia Municipal, inserido no ciclo de debates que tem vindo a promover no âmbito das comemorações do centenário do concelho.

Para tal, os organizadores do ciclo convidaram o pianista Fausto Neves, o presidente da direcção da Nascente António Gaio, o jornalista do "Público" Joaquim Fidalgo e o vereador municipal da cultura António Canastro, que não esteve presente, tendo sido representado pelo presidente da Assembleia Municipal, Carlos Gaio.



A cultura espinhense esteve em debate

problemas a superar é a mobilização de público, pois "há uma série de iniciativas louváveis que vão sendo desenvolvidas mas que não têm grande aceitação por parte da população - esta é que é a grande resistência difícil de ultrapassar, e que não é de hoje".

## CONVERSA ANIMADA

Os oradores de serviço haviam já dito de sua justiça, mas o grande debate iria agora começar, com a intervenção do público, com ideias muito próprias e amadurecidas, obrigando mesmo o moderador a fechar as inscrições para intervenção.

Uns, mais cépticos, opinavam que "Espinho é um deserto cultural" e que "o problema reside no facto de as pessoas não aderirem, porque lhes falta aquele 'amor a Espinho'". Para outros, "Espinho é ainda marcado por uma tendência retrógrada, não há contemporaneidade - há que encontrar algo ligado à cultura e à arte que defina Espinho", o que não tem justificação possível, pois esta "é uma cidade com o hábito de ir para a rua fazer coisas, mas está a começar a perder esse hábito por falta de espaços onde se possam expandir". Apesar de tudo, ainda se vai criando e usufruindo de algo cultural, mas "não há uma regularidade de produção cultural, as instituições fazem coisas boas mas não conseguem trabalhar de forma regular, por falta de condições para isso, pelo que é necessário o apoio do poder político local".

Foi uma conversa bastante animada onde se enalteceu o facto de, a nível de instituições com capacidade criativa e de iniciativa, Espinho ser uma cidade profícua; mas, como "não há bela sem senão", a avaliação ao trabalho do poder político e dos hábitos de consumo cultural dos espinhenses levou a conclusões menos sorridentes. ■ C.H.C.

Para iniciar o debate, o moderador, António Regedor, referiu que a pretensão da organização consistia numa reflexão ampla e abrangente de tudo aquilo que culturalmente é produzido no nosso concelho. Para tal, poder-se-ia focar várias questões, tais como os equipamentos que estão ao dispor dos cidadãos mais empenhados nestas áreas, quais as actividades e iniciativas levadas a cabo pelo movimento associativo local e qual o papel que o poder político local concede ou deveria conceder.

## "FALTA DE UM AUDITÓRIO É LACUNA"

O orador que abriu as "hostilidades" foi Fausto Neves que, traçando um breve e nostálgico historial do que no início destes cem anos de concelho se vinha fazendo e observando, lembrou que "Espinho sempre foi uma terra privilegiada a nível cultural, com a realização de imensas tertúlias e outras actividades". Além disso, "sempre teve uma grande vida a nível associativo", tendo acolhido grandes vultos da cultura, como Manuel Laranjeira ou o violoncelista catalão Pablo Casals. Espinho "teve sempre uma pujança cultural, quer importada quer cá desenvolvida pos-

teriormente, de que nos podemos orgulhar", acrescentou. No entanto, Fausto Neves considera que, hoje em dia, as coisas já não são bem assim, considerando "uma lacuna a falta de um auditório ou uma casa da cultura, ou até mesmo o caso do Cine-Teatro S. Pedro, que foi amputado de toda a sua grandeza".

Fazendo um pequeno esforço de retrocesso histórico, o pianista considera haver motivos para regozijo, mas, como já dizia Sérgio Godinho, "o passado é um país distante". Há, portanto, que analisar o Espinho do centenário e, então, o cenário é menos bom: "Agora é preciso saber investir e bem, apoiando os dois grandes certames culturais que temos, que são o Cinanima e o Festival de Música; isto é, deveria haver uma boa coordenação de todas estas questões para que tudo aquilo de bom que se vai fazendo não seja sustentado apenas pela força de vontade e carolice de alguns, até porque a cultura, hoje em dia, já é um fenómeno rentável, devendo para tal ser feito por pessoas que o entendam e saibam".

## "CRIAR HÁBITOS CULTURAIS"

António Gaio, alguém com muitas responsabilida-

des nestas questões de cultura, porque desde sempre ligado a elas, ora com o cine-clube e a secção cultural da Académica no tempo da ditadura, ora através da Nascente após o 25 de Abril, considera ter "a experiência suficiente para afirmar que aquilo que se tem feito só tem sido possível à custa de muita força de vontade e persistência neste meio tão hostil que é o da cultura", afirmando que "a Nascente tem tido uma luta para criar 'hábitos culturais' dentro da cultura espinhense, que é uma cidade muito virada para o desporto, mais concretamente, para o futebol, que tem muita força".

Porém, "algo mais se vai fazendo hoje em dia pela cultura", sendo algo frustrante verificar que "a proximidade de Espinho com a cidade do Porto é desculpa para não se apoiarem certas iniciativas culturais na cidade; aliás, se esta proximidade é uma vantagem por se poder usufruir daquilo que se faz no Porto, também é uma desvantagem, porque faz com que se deixe de criar e desenvolver algo em Espinho".

Esta proximidade de

Espinho com uma grande cidade como o Porto foi a deixa que Joaquim Fidalgo começou por explorar e, na sua opinião, isso pode não ser assim tão prejudicial quanto pareça à primeira vista, bastando para tal que "cada terra encontre a sua especialidade e a desenvolva, como acontece com o Cinanima ou em Matosinhos com o jazz". Isto porque, a nível de competição directa, Espinho fica a perder por não ter equipamentos à altura daqueles que se encontram no Porto, sendo um exemplo gritante dessas realidades a qualidade das salas de cinema que se podem encontrar nas duas cidades e onde Espinho fica claramente em desvantagem.

Por outro lado, prosseguiu Joaquim Fidalgo, "Espinho é uma cidade peculiar por ter uma dinâmica única e relevante, tendo desde sempre dado mostras de um dinamismo superior ao dos outros concelhos limítrofes das grandes cidades", sendo curioso verificar a contradição existente no facto de esta terra "continuar a dar sinais de uma grande vida própria e de grande participação de vários movimentos so-

ciais, apesar de, a nível de equipamentos e infraestruturas, sermos numa 'pobreza franciscana'".

## "MOBILIZAR O PÚBLICO"

Ao último convidado do painel, Carlos Gaio, estava reservado o papel de "advogado do diabo", isto é, após tantas críticas ao poder local e tantos elogios à participação dos cidadãos e associações, coube-lhe a tarefa de "representar" o vereador da cultura e a defesa da política da Câmara. Referiu-se à inexistência de vários equipamentos indispensáveis à livre fruição cultural dos cidadãos, considerando que "o problema dos equipamentos está em arranjar-se forma de os subsidiar e concretizar", problema esse que no, seu entender, a Câmara tem tentado resolver com a reconversão da piscina e recuperação do seu célebre salão nobre, construção do Centro Multi-Meios, perspectivas para a construção de uma biblioteca e existência, no futuro, de alguns auditórios.

Fazendo um balanço e uma reflexão sobre o que de cultural se vai fazendo em Espinho, Carlos Gaio defende que um dos grandes

Francisco de Oliveira

**SOLICITADOR**

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

*Hugo gama*

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho

**A VARINA**

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS,  
Caldeirada, Bacalhau, Rojões  
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

**SERVIMOS PARA FORA**

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Tel. (02)7344630

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES

**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964  
4500 ESPINHO





**Memórias**

**O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS**

RAFAELA VIEIRA SANTOS

**O LETREIRO DOS VENDEDORES AMBULANTES, A VIRILIDADE DO CAIXEIRO-VIAJANTE E OS CARNICEIROS ASSASSINOS**

No "MV" de há 20 anos atrás está patente o espanto perante a decisão da Assembleia Municipal no sentido de os vendedores ambulantes serem obrigados a usar letreiro com nome e morada. Sem dúvida, uma decisão algo peculiar. Cá fica o registo do jornal dessa altura: **"A venda ambulante tem a ver com a crise de emprego, regime social escolhido e, porque não, com a miséria. Muitas limitações a este tipo de levar a vida poderão atirar as pessoas para a marginalidade, o roubo, a sobrevivência a qualquer preço. A Assembleia Municipal que teve lugar no passado dia 1 de Junho tinha como ordem de trabalhos a discussão e aprovação do regulamento da venda ambulante do concelho de Espinho. E lá o aprovaram, com o número mínimo de elementos para que pudesse funcionar. Só que todos se basearam na lei. Todos, menos o elemento da APU - Jorge Carvalho - que votou vencido em pontos mais controversos e que não o conformou, por termos que passar a ver a nossa peixeira com um letreiro pendurado na canastra sujeita a multa se o oleado lhe tapar a sua graça e domicílio".**

Outro destaque desta edição de há 20 anos foi o facto de 1500 médicos virem participar nas jornadas de pediatria de Espinho: **"Estas jornadas, que contarão com a presença de de médicos de renome mundial, têm como principal objectivo a actualização de conceitos e a troca de impressões entre os médicos e outros técnicos de saúde que se dedicam à pediatria".**

E, como sempre, existia a eterna questão por resolver: o lixo! Pelo que o artigo refere, diversos problemas estavam a ser levantados devido ao funcionamento da Fertor, a empresa que tratava da recolha e tratamento dos lixos. O problema era a falta de espaço, uma vez que todo o lixo a nível concelhio era canalizado para lá. Assim, apontava-se uma solução: que o Estado comprasse a Fertor, **"... o que permitiria levar a efeito imperiosas obras de melhoramento naquela unidade industrial, tornadas urgentes pela sua incapacidade em receber e tratar todo o lixo que os vários concelhos para lá mandam".** Um problema que ainda persiste, quer-me parecer...

Desde sempre, a má vontade é um travão a que muitas obras e melhoramentos se realizem. Para compreender esta questão, basta dizer que, há 20 anos, um grupo de moradores da "carreira da poça", em Anta, viram-se obrigados a custear o arranjo da carreira. A Câmara desculpou-se afirmando que não se justificavam as obras, pois tratava-se de um **"caminho rural, que não merecia ser arranjado"**. Esta atitude tomou-se à rebeldia da Câmara, e o mais curioso é que um elemento da própria Assembleia dava cobertura a essas manobras, mas **"o tempo é que vai julgar a atitude"**...

E ainda há quem se lamenta do decréscimo da taxa de natalidade... Imagine só que um pujante caixeiro-viajante tinha 46 filhos! Cá fica o excerto: **"Começaram a chover as queixas, os pedidos de pensões alimentares, e só nessa altura é que ele deve ter contado quantos eram. Quarenta e seis! Nos mais diferentes lugares... (...) Paga ele, para cada filho, 120 marcos anuais, qualquer coisa como três contos"**. Isto é o que se chama arranjar cadilhos...

O que continua a ser uma delícia é ler as críticas cinematográficas aqui do burgo, de há 20 anos atrás. Nesta edição saiu um comentário ao filme "Massacre no Texas" digno de nota; cá vai: **"Ora vejam só o enredo disto: um grupo de carneiros transforma os restos mortais de pessoas que assassina em salsichas e enchidos, sendo vendidos como carne de vaca. É isto, sem tirar nem pôr. Poderemos por isso dizer que, além de ser macabramente repugnante, é escabroso. Algo mais a acrescentar?"**. Certamente que não!!! Por isso mesmo é que me despeço por esta semana. ■

# Drogas em debate

No passado dia 4, pelas 21 horas, a Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho organizou um colóquio anti-droga e álcool, no Cine-Teatro S. Pedro.

Este colóquio está inserido na "Campanha pela vida" e foi organizado com o intuito de esclarecer os pais do concelho acerca destes dois temas, muito actuais e que muito os preocupam e atormentam.

No público estiveram presentes, para além dos pais, algumas individualidades espinhenses, também preocupadas com estes temas, casos do vereador Manuel Rocha, dos presidentes das Juntas de Freguesia de Paramos e Silvalde, Américo Castro e Abel Gonçalves, e da Delegada Escolar, Marianela Esteves.

Antes do colóquio, assistiu-se à actuação do Grupo de Cordas Allegro, que tem como principal objectivo a preservação do bandleim português. Enfim, um pouco de distracção antes de se falar de problemas graves que tanto afectam a nossa sociedade.



O debate teve como moderador o dr. Rogério Ramos, também representante do Centro de Saúde de Espinho, onde tem a seu cargo o Serviço de Alcoologia. Os outros dois intervenientes eram o dr. Manuel Ricou, psicólogo, e o dr. José Rocha.

Rogério Ramos começou por apresentar alguns aspectos globais acerca dos problemas da droga e do álcool, aprofundando mais o último tema. Manuel Ricou e Jo-

sé Rocha abordaram o tema da droga, falando de aspectos como os tipos de substâncias, as novas drogas, as causas, as consequências, a prevenção (que deve começar sempre pela família), as noções de abuso e dependência, os sinais de alarme e, por fim, da cura.

O colóquio terminou com a intervenção do público, que pôde ser esclarecido pelos médicos presentes. ■ M.G.

## Maré-Rua

### Espinho de boa saúde

**ANTÓNIO DOMINGOS**  
64 anos

1 - São bons. Há sempre alguma demora nas consultas e no atendimento, mas no geral chega perfeitamente para a população de Espinho.

2 - Mais e melhor pessoal. Penso que deviam fazer, em alguns casos, uma reciclagem, para melhor satisfazerem as pessoas.

**FRANCISCO SILVA**  
33 anos

1 - Acho que são serviços que têm boas infra-estruturas e que têm satisfeito, dentro dos possíveis, os utentes da cidade e arredores.

2 - Talvez mais centros especializados, que não obrigassem as pessoas a deslocar-se, por exemplo, ao Porto. De resto, penso que o hospital e o centro de saúde ofere-

cem boas condições no atendimento.

**ISAURA MACEDO**  
42 anos

1 - Acho que Espinho pode dar-se como satisfeito com os serviços de saúde existentes. Penso que os utentes são bem recebidos e podemos dizer que tanto o hospital

**TINA ABREU**  
56 anos

1 - Os serviços de saúde em Espinho estão muito melhor do que antigamente, mas penso que ainda há muito a fazer, para que haja um melhor serviço de atendimento.

2 - Penso que a nível de atendimento ainda há muito que fazer, pois, por vezes, os funcionários são um tanto indelicados no modo como falam para os utentes.

**IRENE ANTUNES**  
60 anos

1 - Em Espinho, como no

2 - Penso que deveria haver uma camioneta que circulasse dentro de Espinho, para que os utentes de certa idade pudessem deslocar-se, tanto para o Centro, como para o Hospital e até para outros tipos de serviços.

**ANTÓNIO JOSÉ**  
39 anos

1 - Penso que um dos problemas em Espinho é o facto de, quando precisamos de ir a uma consulta, por vezes os médicos de família não estarem nas unidades de saúde, e, por isso, temos que ir aos médicos de recurso, o que torna a consulta um pouco impessoal.

2 - Penso que há falta de atendimento personalizado, e o tempo que estamos à espera por uma consulta é demasiado. ■

### Perguntas

**1 - Qual a sua opinião sobre os serviços de saúde em Espinho?**

**2 - Acha que falta alguma coisa?**

como o centro de saúde são lugares limpos.

2 - Neste campo da saúde falta sempre mais qualquer coisa, e nunca se deve deixar de investir tanto nas infra-estruturas como no pessoal especializado.

resto do país, a saúde ainda está mais "doente" do que as pessoas. A nível de infra-estruturas, já estamos melhor, só que o Centro de Saúde fica um pouco deslocado para quem tem de ir a pé para lá.

*Trabalho realizado pelos estagiários no 'MV' do curso de Comunicação da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida*



## ESPIMAGEM

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (CORES, PRETO E BRANCO) E VIDEO  
REPORTAGENS EM FOTOGRAFIA E VIDEO  
MONTAGENS DE FILMES  
FOTOCÓPIAS A CORES E A PRETO E BRANCO

Rua 62 n.º 336 - Tel. 7320400 - Fax 7320401 - Telemóvel 0931.325894 - 4500 ESPINHO

## TECNISTORE

Estores interiores \* Ramanos  
Enroláveis \* Verticais \* Laminados  
Resguardos de banheiras / Polibanho

Rua 21 n.º 869 - Tel./Fax 7320589 - 4500 ESPINHO

## TABERNA



## PÁTIO D'AVÓ

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.ºS 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO



CDU e as 'Europeias'

## Tito de Moraes esteve em Espinho

A campanha para as eleições do próximo domingo para o Parlamento Europeu está já na rua em toda a sua força. Foi essa a razão pela qual a organização de Espinho da CDU realizou na passada sexta-feira, no salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho, um debate com o jornalista Nuno Tito de Moraes, candidato desta força política.

Logo de início, o candidato viu-se obrigado a focar o desinteresse da população face à importância destas eleições, considerando que tal se deve, fundamentalmente, ao facto de **"quase todos os políticos dizerem que a 'Europa' já está construída"** ideia com a qual discorda por completo, e que leva a que **"quase todos os políticos baseiem a sua argumentação em coisas fúteis e não na preocupação de esclarecimento dos eleitores para a eleição de pessoas que podem e vão mudar algo nesta 'Europa' ainda em construção"**.

De seguida, passou a expor algumas das razões pelas quais considera valer a pena votar CDU, tendo focado também a questão da



Guerra nos Balcãs, que está na iminência de acabar. Considera uma notícia bem-vinda, essa, e que só não chegou mais cedo devido à actuação dos EUA, visto que, na sua opinião, o acordo ao qual as duas partes chegaram congrega as pretensões que Milosevic vinha defendendo já desde o início deste conflito e que só não eram atendidas pela comunidade internacional devido às pressões dos americanos.

Tito de Moraes salientou ainda ser interessante fazer-se uma avaliação do

trabalho que os nossos deputados desenvolveram naquele órgão europeu ao longo dos últimos anos, podendo-se constatar que os três eleitos comunistas foram responsáveis por 33% do trabalho dos 25 eleitos portugueses, como foi noticiado há algum tempo na revista "Visão".

As questões de fundo da CDU estavam já explanadas, cabendo então ao público colocar dúvidas e dar opiniões. Mas, visto que os presentes estavam já todos esclarecidos e ganhos para o voto, foram eles pró-

prios a desviar o tema da conversa, que passou a ser dirigida para uma avaliação da actividade da comunicação social nesta campanha e - considerou-se - o tratamento desigual que prejudica principalmente esta coligação.

Regra geral, o que se ouviu foi: **"O que hoje interessa às televisões e aos jornais não é uma abordagem nem um esclarecimento sério das questões políticas, mas antes aquelas questões mesquinhas que não são solução para os nossos problemas"**. ■

Eleições para o Parlamento Europeu - PSD/Espinho promove conferência de imprensa

## Campanha "pedagógica"

Na passada segunda-feira a concelhia do PSD levou a efeito, na sua sede, uma conferência de imprensa no âmbito da campanha para as eleições para o Parlamento Europeu que contou com a presença de Regina Bastos, candidata indicada pela distrital de Aveiro daquele partido.

O líder do PSD local, Luís Montenegro, declarou a satisfação da concelhia de Espinho com a escolha de Regina Bastos como representante do distrito e com a campanha que tem sido desenvolvida, que classificou como **"sem paralelo nos outros partidos"**. Segundo Luís Montenegro, a campanha de Regina Bastos **"apresenta ideias e representa o distrito, na verdadeira acepção da palavra. Nos outros partidos, não há esta relação com o eleitorado"**.

O orador seguinte foi o líder distrital do PSD, Castro Almeida, que traçou como objectivos desta campanha **"ganhar as eleições no distrito e levar Regina**

**Bastos ao Parlamento Europeu"**, considerando este último como **"reconhecidamente difícil"**, tendo em conta a posição que a candidata ocupa na lista (11.<sup>ª</sup>). Em jeito de apresentação, Castro Almeida referiu que Regina Bastos conhece os problemas do distrito, tendo sido adjunta do Governador Civil. O líder distrital do PSD teceu ainda

críticas ao candidato de Aveiro do PS, Carlos Candal, declarando que **"o candidato socialista já mostrou o que vale e o que não vale. É altura de dar oportunidade ao PSD"**.

Regina Bastos iniciou a sua intervenção considerando que a sua campanha **"privilegia os contactos"**, referindo a importância da relação com os órgãos de

comunicação social local e regional, onde, na sua opinião as mensagens transmitidas **"surtem maior efeito"**.

Em relação à campanha que tem vindo a desenvolver, a candidata classificou-a como **"pedagógica"**, contrapondo-a à do PS, que considerou ser **"uma luta por votos para as eleições legislativas"**. Considerou ainda que a campanha do



### Eleições Europeias

## Sabe onde vota?

Para exercer o seu direito de voto para as Eleições do Parlamento Europeu, no próximo domingo dia 13, veja as mesas do concelho de Espinho e confira o seu local de voto. Não se esqueça que as urnas estão abertas das às 19h00m.

### ANTA

Secção n.º 1 - Junta de Freguesia (Velha) - 1 a 1577  
 Secção n.º 2 - Junta de Freguesia (Nova) - Cave 1578 a 2987  
 Secção n.º 3 - Junta de Freguesia (Salão Nobre) - 2988 a 4420  
 Secção n.º 4 - Junta de Freguesia (Biblioteca) - 4423 a 5816  
 Secção n.º 5 - Tuna Musical - 5818 a 7113  
 Secção n.º 6 - As. S.M.F.F. de S. Francisco de Assis - 7114 a 8316  
 Secção n.º 7 - Salão Paroquial - 8317 a 9422  
 Secção n.º 8 - Junta Nova - Ent. pela Resid. Paroquial - 9424 a 10491  
 Secção n.º 9 - Junta de Freguesia (Velha) - 10492 a 10898 e do UE - 1 a UE - 4

### GUETIM

Secção n.º 1 - Escola Primária de Guetim - 1 a 967  
 Secção n.º 2 - Escola Primária de Guetim - 968 a 1735

### ESPINHO

Secção n.º 1 - Escola Primária da Rua 19 - 2 a 1770  
 Secção n.º 2 - Escola Primária da Rua 19 - 1771 a 3547  
 Secção n.º 3 - Escola Primária da Rua 29 - 3548 a 5226  
 Secção n.º 4 - Escola Primária da Rua 29 - 5228 a 6890  
 Secção n.º 5 - Escola Primária da Rua 29 - 6892 a 8662  
 Secção n.º 6 - Escola Primária da Rua 29 - 8663 a 10395  
 Secção n.º 7 - Escola Primária da Rua 29 - 10397 a 11914  
 Secção n.º 8 - Escola Primária da Rua 29 - 11915 a 13296  
 Secção n.º 9 - Escola Primária da Rua 22 - 13297 a 14550  
 Secção n.º 10 - Escola Primária da Rua 22 - 14551 a 15640  
 Secção n.º 11 - Escola Primária da Rua 22 - 15641 a 16399 e do UE - 1 a UE - 3

### SILVALDE

Secção n.º 1 - Escola Primária de Silvaldinho - 1 a 2197  
 Secção n.º 2 - Escola Primária de Silvaldinho - 2198 a 4139  
 Secção n.º 3 - Escola Primária de Silvaldinho - 4140 a 6018  
 Secção n.º 4 - Escola Primária de Silvaldinho - 6019 a 7722  
 Secção n.º A1 - Escola Primária Bairro Piscatório - A-1 a A-1087  
 Secção n.º A2 - Escola Primária Bairro Piscatório - A-1088 a A-2188  
 Secção n.º A3 - Escola Primária Bairro Piscatório - A-2189 a A-3146

### PARAMOS

Secção n.º 1 - Escola Primária da Corredoura - 1 a 1046  
 Secção n.º 2 - Escola Primária da Bouça - 1047 a 2101  
 Secção n.º 3 - Escola Primária da Bouça - 2102 a 3010  
 Secção n.º 4 - Junta de Freguesia - 3011 a 4068

PSD **"não é economicista nem se limita à ideia de 'sacar fundos' e pretende desmontar o discurso demagógico sobre imposto europeu, exército europeu e sobre Soares-presidente do PE"**.

Em resposta a questões colocadas pelos jornalistas, Regina Bastos manifestou-se preocupada pelos níveis de abstenção previstos; considerou que o cabeça de lista do PP, Paulo Portas, **"tem uma vida complicada, não consegue a garantia de ser eleito"**, que as suas opiniões **"não têm eco no eleitorado do PSD"** e que as suas afirmações em relação ao PSD **"são reflexo do seu desespero"**; referiu que **"a data não é a melhor"**; considerou que o candidato do PS, Carlos Candal, **"não teve e não tem as qualidades necessárias para representar o distrito"**, acrescentando que **"está mais preocupado em ser cabeça de**

**lista por Aveiro nas próximas eleições legislativas"**; manifestou a convicção de que **"as pessoas estão, mais do que no passado, a despertar para as questões europeias"**, conhecendo-se a maior importância do PE, nomeadamente em matéria orçamental, considerando que os eleitores sabem que **"bons representantes trazem maiores benefícios"**; em relação à eventualidade da sua eleição, considerou que **"embora difícil, é mais fácil do que a eleição de Mário Soares como presidente do PE"**; finalmente, a candidata do PSD anunciou a intenção do distrital do seu partido de criar um **"gabinete de informação europeia"**.

Terminada a conferência de imprensa, a comitiva do PSD dirigiu-se para o recinto da feira semanal - uma paragem obrigatória em Espinho -, prosseguindo as acções de campanha. ■ J.B.





## Juniores do SCE receberam faixas

Futebol



A equipa de juniores do SCE que se sagrou campeã regional

Os juniores do Sp. Espinho, que na jornada anterior já haviam garantido a subida ao nacional, defrontaram e venceram (4-0), no passado sábado, no relvado do "Comendador Manuel Violas", o Anadia, jogo que serviu para os jovens espinhenses receberem as faixas de campeões regionais.

No jogo da consagração o Sp. Espinho dominou em todos os capítulos o Anadia, em particular a partir dos 15', quando Bruno Volta inaugurou o marcador. À meia hora, os "tigres" elevaram para 2-0, por Cardoso, e se até ao intervalo não

houve mais golos foi graças ao guarda do Anadia, que se cotou como o melhor elemento em campo. No recomeço, os visitantes esboçaram uma ligeira reacção, mas o 3-0, feito por Hélder Branco, à passagem dos 52', terminou com as veleidades do Anadia. Porém, o Sp. Espinho só voltaria a marcar aos 88', por intermédio de Cardoso. O 4-0 espelha a diferença de valores entre as duas equipas.

Para registo fica e equipa do Sp. Espinho: Marco; Rosa, B. Oliveira, Jhonny, Volta, Humberto, César, Hélder Branco, Cardoso,

Bruno Rocha e Cacá. Jogaram ainda: Rui Pedro, Cadete e Manuel José.

Para a primeira mão da final da prova extra distrital de juvenis, o Sp. Espinho foi vencer ao terreno do Carregosense, por 3-0, dando importante passo para vencer esta prova, que no sábado tem a sua segunda mão, em Espinho. Curiosamente, no mesmo dia, os juvenis espinhenses disputam em Vizela o primeiro de dois jogos da liguilha de manutenção no nacional da categoria.

Finalmente, as escolas foram empatar (1-1) ao terreno da CRECOR. ■

### Futebol Popular

## 'Morte lenta'

Disputaram-se no passado sábado as meias-finais da Taça Cidade de Espinho, tendo o DP Anta e o Rio Largo garantido o apuramento para disputar a final.

No Rio Largo - Magos, a equipa de Anta comandou sempre o marcador, mas o seu adversário nunca se intimidou e encontrou sempre forças para recuperar. Com uma igualdade a duas bolas no fim do tempo regulamentar, foi necessário recorrer ao prolongamento, mas o marcador não voltou a funcionar, pelo que a decisão

foi para as grandes penalidades, tendo o Rio Largo, graças ao seu guarda-redes, garantido a vitória por 4-1.

No Est. Vermelhas - DP Anta, a história foi tirada a papel químico, só que teve uma ligeira diferença. Depois do 2-2 no final do tempo regulamentar, o DP Anta marcou um golo e logo garantiu a passagem à final. O árbitro prolongou o jogo até aos trinta minutos sem necessidade, já que o jogo devia ser disputado no sistema de morte súbita. ■

## Eleições nos Magos

No próximo dia 16 de Julho, a partir das 21h30 até às 24h vai decorrer na sede da popular colectividade de Anta, uma Assembleia Eleitoral para Eleição dos seus corpos gerentes para o biénio de 1999/2001.

Para qualquer informação sobre o processo eleitoral deverá ser contactada a sede do clube, sita ao Largo da Igreja na Vila de Anta. ■



Hóquei em Campo

## AAE lidera o 'Nacional'

A Associação Académica de Espinho averbou duas vitórias nos dois jogos já disputados da fase final do Campeonato Nacional da 1ª Divisão, o que lhe permite a liderança da prova com dois pontos de avanço para o segundo classificado, o Ramaldense.

No primeiro jogo, os academistas receberam o Viso no sintético do Lamas e venceram por 2-1. Fruto do domínio exercido, os espinhenses chegaram ao 2-0 na

primeira parte. Na etapa complementar, o Viso viria a reduzir, a quatro minutos do final. Na segunda partida, a vantagem dos espinhenses foi mais dilatada (6-1), mas na primeira parte sentiram muitas dificuldades, chegando ao intervalo a vencer pela margem mínima (2-1). No segundo período, os academistas conseguiram finalmente dominar por completo o seu antagonista e construir uma vitória folgada, que se cifrou no 6-1 final. ■



Hóquei em Patins

### Iniciados

## AAE vence F.C. Porto

Em jogo a contar para a 3.ª jornada da fase final do campeonato nacional de iniciados, a Académica de Espinho recebeu e venceu (3-1) o FC Porto, perfilando-se como um dos principais favoritos ao título nacional.

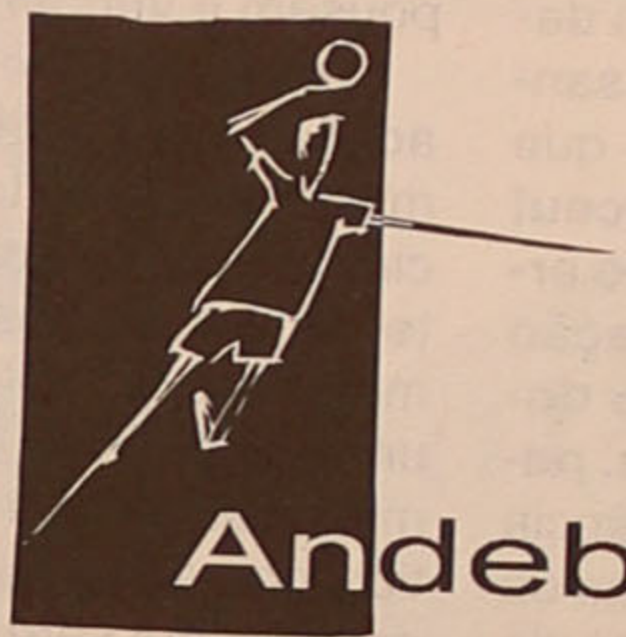
As equipas entraram em rinque algo recheadas uma da outra, pelo que a qualidade de jogo foi fraca nos minutos iniciais. Os academistas seriam os primeiros a libertar-se da pressão e inauguraram o marcador aos 5 minutos, os portistas reagiram mas só já muito perto do intervalo chegaram ao

golo da igualdade.

Na etapa complementar, o jogo correu de feição aos academistas, que evidenciaram alguma superioridade ante o seu antagonista, acabando por fazer dois golos que garantiram uma importante vitória. ■

Outros resultados a contar para os campeonatos distritais:

Infantis (A) - Marco, 0 - AAE, 6  
Juniores - AAE, 9 - CD Póvoa, 4  
Feminino - AAE, 2 - Alfena, 1



Andebol

## 'Laranjinhas' podem ser campeãs

A equipa de infantis da Associação Desportiva Manuel Laranjeira foi no passado fim-de-semana a Alfena bater a equipa da casa por 15-14, dando assim um passo decisivo para a hipótese de se sagrar campeã regional do escalão. O jogo decisivo disputa-se no domingo, dia 20, pelas 15h30 no pavilhão da Escola Secun-

dária Dr. Manuel Laranjeira e opõe a equipa da casa ao Montigra.

Entretanto, as iniciadas perderam em Ermesinde por 11-7, em encontro a contar para a fase final do regional da 2.ª divisão. Face a este resultado, a equipa espinhense quedou-se no 3.º lugar, pelo que, na próxima época, continuará no escalão secundário. ■

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

## Loli - Biju MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 7343711 - 4500 ESPINHO

## RESTAURANTE



Palheiro

Venha conhecer-nos

Encerra às 3.ªs Feiras

Rua 62 n.º 592 Tel. 02 - 73214534500 - 365 ESPINHO



Grande Reportagem

## FEIRA DOS PELUDOS

# 'CALVÍCIE' PRECOCE

A venda de velharias, antiguidades, peças de artesanato e artigos de colecionismo é a finalidade de uma feira que no primeiro domingo de cada mês se torna uma obrigação. O problema é que a tradição já não é o que era, e a finalidade dos Peludos tem vindo a perder-se... Os mais antigos reclamam o regresso da proeminência do mecenato, o apoio da Câmara e uma fiscalização como mandam as regras do jogo; os mais novos, à procura de mais uns tostões, não se preocupam com o espírito e o carisma que o evento possa ter. Contudo, pequenos e graúdos são unânimes quanto à recente mudança de local da feira: é a mesma coisa!

**D**omingo, 6 de Junho. Nove e meia da manhã. O céu ameaça chorar e o vento ainda mal acordou. Estou parado à entrada da cultural Feira dos Peludos, faço um zoom horizontal, e... está aberta a venda do passado! Logo ali, antes de dar o primeiro passo dentro do mercado, deparo-me com uma mão cheia de ilegalidades: no chão, vendedores sem licença comercializam descaradamente os seus produtos sem que nada lhes aconteça: uma multi-étnia de comerciantes usurpadores: brancos, negros, chineses, marroquinos, ciganos: todos diferentes, todos iguais!

Um tapeteiro marroquino fita-me de frente e sorri orgulhoso pelo material que mantém exposto em cima de um Datsun desgastado pela vida na estrada. Decido-me a entrar. Estou dentro. Lá ao fundo, do lado direito, vê-se o topo da Igreja Matriz onde, diariamente, repousa a Nossa Senhora. Centenas de transeuntes, meneando a cabeça e fazendo um olhar avaliador, passeiam-se à procura de uma segunda-mão a funcionar.

### "VENDE-SE DE TUDO!..."

Os vendedores, quase todos sentados em cadeiras de campismo, abordados pelos possíveis compradores, vão cantando os preços. Vende-se de tudo, tudo o que se possa imaginar, menos palitos e fósforos usados!... Vê-se muita coisa em primeiríssima-mão! Chego às bancas, onde funciona o mercado do peixe à segunda-feira. É outra coisa, sem dúvida, os artigos são mais seleccionados e os vendedores, sobretudo colecionistas, têm outra experiência. Um legado de antiguidades e velharias adorna as bancas que, nos tamos, seguram memórias ancestrais. É numa dessas galerias que encontro o senhor Alberto Brito, 64 anos, pendurado na banca a analisar moedas com dois colecionadores/compradores. Vende nos Peludos há 6 anos e está convencido de que é "uma das melhores feiras do género! Tem melhorado muito". "Não sei se é assim tão claro!", diz o colega do lado sem desviar o olhar das moedas que analisa; "Então não é?", recambia Alberto Brito, que vende por prazer e lazer.

Antes de continuar a minha visita ainda tive tempo de ouvir

queixas da fiscalização e, com um brilhinho nos olhos, a história do dia em que "me roubaram um anel, em ouro, de 125 contos", desabafava angustiado. Quem não compartilha a opinião do sr. Alberto é o colega da banca em frente. João Meireles, 49 anos, vende antiguidades e velharias há dez e é com nostalgia que recorda os tempos em que os Peludos "eram sinónimo de venda de artigos usados. Agora não é nada assim, as pessoas vendem peças novas ou coisas sem o mínimo de qualidade. Devia haver uma pré-selecção dos vendedores para que os compradores não fossem enganados". Por outro lado, as condições proporcionadas aos feirantes não são as melhores: "Casas de banho não há; a parte eléctrica é uma desgraça; a fiscalização é má, há sempre gente a vender sem licença: ciganos, chineses...; a Câmara não acompanha. No tempo do Casal Ribeiro ainda tínhamos alguma atenção, agora não temos nenhuma!", descarrega o sr. João ao ritmo das passas no cigarro que segura entre os dedos. O olhar castanho, trespassando Vida, acrescenta também que "o espírito da feira desapareceu! Basta olhar ali para a zona do artesanato, outra desvirtualização disto tudo! Os tipos vêm ao domingo e ficam para segunda, para a feira semanal". A experiência de João Meireles nestas coisas da venda ancestral diz-lhe que isto "já não vai mudar. Já gostei muito disto, agora não".

À saída da banca do recalitrante sr. Meireles dou uma olhadela para a banca do lado. O cantinho do sr. Pedro, vendedor das suas



Arte sacra com Salazar à mistura

próprias esculturas, está quase totalmente preenchido com Arte Sacra, excepção feita a um busto... o de António Oliveira Salazar! Não resisti a perguntar-lhe o que é que "a velha senhora" fazia ali no meio dos santos. A resposta não se fez esperar: "Faz parte do santuário!". O busto vale cinquenta contos...

### O JAPÃO E OS LIVROS

Dez e meia da manhã. O sol trava uma luta disputadíssima com a família Nebulosa em peso! O vento continua sem se levantar e o calor aproxima-se a passos largos. As pessoas são cada vez mais. Cada vez mais são também os vendedores sem licença que chegam, pousam e vendem...

Ao género de uma compra de acções na Bolsa japonesa, uma multidão tenta, a todo o custo, apreciar uma exposição de televisões, telefones, rádios, aparelhagens, máquinas de calcular, etc. Enfim, uma verdadeira loja de electrodomésticos orientada por um frenético homem pequeno de bigode - estilo Poirot sem chapéu. Nas costas desta azáfama, uma menina com os seus vinte e tal anos vende jantes... novas! Por cima dela, pendurada na árvore, em jeito de auréola, uma placa dizia: AVANCAR. Não tenho dúvidas, esta fila foi es-

colhida a dedo: dois lugares em frente encontro um vendedor de jogos SEGA. Uma macro-juba lisa, pelo ombro, barba comprida, calças pretas justas, camisola a condizer e ténis basquete pretos: o protótipo do videogame americano.

Com o decorrer do combate, o sol vai mostrando o porquê de ser considerado o mais forte. Lá ao fundo, os carros passam em fila indiana carregando famílias em direcção à missa. Caminho, caminho e paro outra vez. Um pequeno alfarrabista espera, pacientemente, a hora de vender os seus alfarrábios. Perante o olhar esverdeado, o ar campestre, simples e terno, perguntei-lhe o preço dos livros "Jubiabá" e "Terras do Sem Fim", ambos de Jorge Amado. "Mil", respondeu. Se tivesse dinheiro tinha-os comprado, afinal não é todos os dias que se compram obras de arte por mil paus!

### "A CÂMARA NÃO DÁ APOIO NENHUM!"

Encostado às barracas do artesanato, o Faustino vende na Feira dos Peludos desde há dez anos. Cabeça redondinha, olhos castanhos, bigode tratado, tez escarlate e uma maneira de falar típica de um relator de jogos de futebol. Este homem compra as antiguidades em várias zonas do país e depois vende-as fazendo "muito dinheiro. Vender antiguidades é um bom negócio". Um negócio que concilia com o armazém de tapetes que possui e com a profissão na Brigada Fiscal. O Faustino compartilha a opinião de todos aqueles com quem falei, ou seja, de que a mudança de local "deixa tudo na mesma". Sobre os apoios e as condições da feira, é duro e directo: "A Câmara não dá apoio nenhum, o espaço deveria ser mais amplo, porque isto é exíguo, mas eles não deixam...; a fiscalização é uma vergonha: os fiscais deviam dar mais atenção aos infractores, mas não, dão atenção

é aos feirantes que pagam para cá estar; os gajos do artesanato não deviam cá estar!; por que é que não controlam isto? O espírito perdeu-se. Um dia destes isto é uma feira como a de segunda...". Não obstante as críticas, "estou satisfeito com a feira", remata enquanto brinca com o telemóvel. Antes de se despedir, o Faustino deixou o repto para que façamos uma reportagem sobre a Feira Semanal à procura de sinuosidades estruturais... Ficou tão descontrolado com o repto que acendeu o cigarro ao contrário!

Onze e um quarto. Não me posso ir embora sem falar com alguém do artesanato. Acertei na mouche. Vejo um trintão calmo a supervisionar dois metros de superfície repletos de peças de barro. Vou ter com ele, chama-se António Amaro e é a primeira vez que cá está: "Estou a gostar. Já me tinham dito que é uma boa feira. Para já, tenho vendido bem". Mais à frente, o sr. Aníbal Amaral tem mais experiência: trinta anos de feiras. "Isto já não é como antigamente. O artesanato tem sido falseado. A fiscalização permite esta pouca vergonha que o senhor vê", afirma apontando o dedo à Câmara, que "não se preocupa nada com isto". Curiosa foi a crítica, também feita pelo Faustino, ao departamento das feiras da Câmara pela impavidez mostrada perante as sinuosas atribuições e alterações de lugares dos feirantes à segunda-feira.

A família Nebulosa fugiu e o sol reina sozinho no Império do Céu. Saio por onde entrei. A concentração multi-étnica sem licença continua a reinar. Estático, com o mesmo sorriso de quando entrei, o tapeteiro marroquino controla os mesmos tapetes de quando entrei estendidos no Datsun. Olho para trás, lá ao fundo o Atlântico, que tanto me faz sonhar, está azul-esverdeado, com ondas gigantes, talvez por saber que o Verão está à porta... e os seus agressores também!... ■ H.C.



"O espírito da feira desapareceu!"